

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.534

Sábado, 24 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

A U. S. O. do Porto, sobrecarregada pelas despesas da greve dos mineiros de São Pedro da Cova, dirige um apelo ao proletariado para que a auxiliem a satisfazer os seus encargos. O operariado deve corresponder a esse apelo.

## Evadiram-se ontem da Fortaleza de São Julião da Barra dez presos por questões sociais

Esses operários provavelmente inocentes, presos há cinco meses tinham direito a fugir. Quem terá coragem de lhes negar esse direito?

dez presos por questões sociais

Há cinco meses ilegalmente presos os operários que ontem fugiram, libertando-se por suas próprias mãos, colocaram-se dentro da lei.

O governo deve, e quanto antes, pôr em liberdade os outros presos de São Julião da Barra

## A evasão dos presos

DEZ operários, daqueles que há cinco meses sofriam os horrores do cárcere, sem terem sido julgados nem condenados; dez vítimas do ódio vésigo do sr. António Maria da Silva; dez presos inocentes que o governo iria pôr em liberdade, apresentando-se lhes uma ocasião de fuga — a liberdade atrai o homem como o imã atrai o aço — não esperaram pelas resoluções do governo e abandonaram durante a noite a torre de São Julião da Barra.

Quem atentamente tenha lido as nossas palavras do autêntico que tentavam uma pálida descrição dos tormentos que esses homens tem sofrido, compreenderá e justificará plenamente a evasão da madrugada de ontem. Quando se sofre assim, não há coragem para retardar o momento da libertação. Entre a fuga de hoje e a libertação de amanhã, não há nenhum homem que escolha a mais tardia embora mais segura. Foi o que aconteceu aos operários que se evadiram. Eles estavam bem seguros da sua inocência, sabiam que a sua libertação com todas as sanções legais não poderia tardar muitos dias; mas a fuga paten-

teu-se lhes bem viável e, embora corressem o risco de ser recapturados minutos depois ou mortos pelas sentinelas, eles não esperaram, eles mesmo que quizessem não poderiam esperar porque a ansia de liberdade é tão forte e tão humana que se sobrepõe a toda a reflexão.

A sua detenção era desumana, era iníqua, era ilegal. Tomando a liberdade por suas próprias mãos eles reivindicaram um direito humano, conquistaram uma situação que o espírito de Justiça reclamava, colocaram-se, afinal, dentro da lei, porque a própria lei, interpretada sem ódios, não manda enclausurar o inocente — porque a lei manda-lhes pôr em liberdade.

As autoridades agora para se conservarem fiéis ao espírito da lei e aos mais elementares princípios de justiça só têm um caminho a seguir: legalizar a fuga, considerando legítima, a liberdade que esses dez operários, com risco da própria vida, conquistaram numa madrugada de temporal.

E os outros, os que ficaram reclamam a sua libertação que há cinco meses esperam ansiosamente.

CARTA DE ITÁLIA

## A grande obra de Mussolini

Os trabalhadores revolucionários condenados a 35 séculos de prisão

As prisões estão cheias; as perseguições são constantes — tudo amor ao povo, á pátria e á grandesa da Itália

MILÃO, 18. — O proletariado italiano atravessa um período calamitoso. Difícil se torna, pois, fazer uma descrição exacta e fiel do movimento sindicalista, na actualidade, em Itália. Mas o que nos importa mais é relatar, sinteticamente e com a maior aproximação da realidade, a via crucis das organizações operárias, enfileiradas na União Sindical Italiana, — a vanguarda do proletariado revolucionário.

Pouco mais de 30.000 trabalhadores da U. S. I. andam fugidos no estrangeiro, impedidos de voltarem às suas terras. Não se sabe, com precisão, o número dos nossos presos, pois que todos os dias se põem homens em liberdade para prenderem-se no dia seguinte, e os processos aumentam incessantemente. A maior parte das nossas organizações foram destruídas pelo regime de terror, que ainda hoje se mantém com inaudita violência. Os dados escassos que vamos apresentar, dão uma pálida ideia da situação actual do movimento operário revolucionário sob o influxo da U. S. I.

Duzentos operários foram presos em Andria, sendo poucos restituídos à liberdade. Dez destes operários, entre os quais Nicolau Modugno, estão metidos num processo mastodónico, e enclausurados, por isso, há mais de um ano em Arezzo e Valdarno, 500 trabalhadores se encontram presos, incluídos em nove processos formados. Outros 260 encontram-se condenados em penas que somam 1190 anos de prisão, e estão ameaçados de morte se, uma vez em liberdade, tornarem a suas casas.

São em número incalculável os presos de Bolonha, Província e Imola; estão todos condenados, alguns com 20 anos de presidio.

Um conflito desencadeado no centro agrícola de Cerignola foi o pretexto para a prisão de muitos trabalhadores. Três estão ainda aguardando julgamento, e 12 estão condenados em oito anos de presidio, cada um.

No Carrarese foi preso um número infinito de operários. Os tribunais criminais infligiram espantosas condenações. Num só processo, as sentenças somam perto de 400 anos de presidio. Dos numerosos presos em Firenze, grande parte está condenada em graves penas. Todos os dias se prendem operários em Livorno e em Pimbo; 50 em Livorno estão formados 25

processos. Dez operários acham-se condenados. Calcula-se em cem anos de prisão as penas infligidas dos processados de Pimbo e de Livorno.

657 anos de trabalhos forçados foram arbitrados pelos tribunais aos 40 processados de Murge; destes, 5 acham-se forçados em pontos ignorados.

No Mantovano são muitos os processados e os condenados. Em Milão e respectiva província, são poucos os presos. Quasi todos tem saído absolvidos, após mezes de cativeiro.

Centenas de operários foram presos em Parma, mas absolvidos mezes depois. Alguns que haviam sido condenados foram indultados completamente.

Em Piacenza, Roma, Taranto, Terni, Torino, Verona, Vicentino e Sampierdarena são em número muito elevado os presos, não tendo em conta os que andam fugidos. Em Pisa, as condenações somam 200 anos de presidio. No Sestri Ponente, 40 processados foram condenados a penas leves, excepto os poucos que tem graves acusações.

Na província de Spezia, quasi todos os presos foram condenados num total de 500 anos de prisão.

Finalmente, em outras regiões, como no Povesse, na Sardenha, em Bisceglia e nalguns pontos de Puglia são em grande número os operários presos e raras as condenações.

Os inexoráveis juizes «populares» ditaram sentenças contra operários até a um total de 3500 anos de prisão; são 3500 anos de que compartilham os militantes e os filiados na U. S. I. E monstruosos!

E a estes 35 séculos de prisão, juntem-se os mezes, e talvez os anos, de prisão preventiva que muitos dos nossos camaradas sofreram, sem processo formado, decretou-se recentemente uma pródiga amnistia, da qual não beneficiaram os nossos presos!

Os «nossos camaradas» que há um ano se afastaram de nós para assaltarem o poder, estão fazendo caça aos operários revolucionários e, com eles, enchendo as prisões. Eis toda a nossa colaboração com os fascistas! Uma colaboração que a todos nos deu o pão do governo — amargado nas prisões!...

Trágico e eloquente balanço o nosso! Os nossos numerosos suplantes os efectivos das organizações confederais e corporativistas...

LIONARDIS

Finalmente, em outras regiões, como no Povesse, na Sardenha, em Bisceglia e nalguns pontos de Puglia são em grande número os operários presos e raras as condenações.

Os inexoráveis juizes «populares» ditaram sentenças contra operários até a um total de 3500 anos de prisão; são 3500 anos de que compartilham os militantes e os filiados na U. S. I. E monstruosos!

E a estes 35 séculos de prisão, juntem-se os mezes, e talvez os anos, de prisão preventiva que muitos dos nossos camaradas sofreram, sem processo formado, decretou-se recentemente uma pródiga amnistia, da qual não beneficiaram os nossos presos!

Os «nossos camaradas» que há um ano se afastaram de nós para assaltarem o poder, estão fazendo caça aos operários revolucionários e, com eles, enchendo as prisões. Eis toda a nossa colaboração com os fascistas! Uma colaboração que a todos nos deu o pão do governo — amargado nas prisões!...

Trágico e eloquente balanço o nosso! Os nossos numerosos suplantes os efectivos das organizações confederais e corporativistas...

LIONARDIS

LIONARDIS

LIONARDIS

LIONARDIS

LIONARDIS

LIONARDIS

LIONARDIS

LIONARDIS

LIONARDIS

Finalmente, em outras regiões, como no Povesse, na Sardenha, em Bisceglia e nalguns pontos de Puglia são em grande número os operários presos e raras as condenações.

Os inexoráveis juizes «populares» ditaram sentenças contra operários até a um total de 3500 anos de prisão; são 3500 anos de que compartilham os militantes e os filiados na U. S. I. E monstruosos!

E a estes 35 séculos de prisão, juntem-se os mezes, e talvez os anos, de prisão preventiva que muitos dos nossos camaradas sofreram, sem processo formado, decretou-se recentemente uma pródiga amnistia, da qual não beneficiaram os nossos presos!

Os «nossos camaradas» que há um ano se afastaram de nós para assaltarem o poder, estão fazendo caça aos operários revolucionários e, com eles, enchendo as prisões. Eis toda a nossa colaboração com os fascistas! Uma colaboração que a todos nos deu o pão do governo — amargado nas prisões!...

Trágico e eloquente balanço o nosso! Os nossos numerosos suplantes os efectivos das organizações confederais e corporativistas...

LIONARDIS

LIONARDIS

LIONARDIS

LIONARDIS

LIONARDIS

LIONARDIS

LIONARDIS

LIONARDIS

LIONARDIS

## ECOS DUMA GREVE AINDA OS MINEIROS

A União dos Sindicatos Operários do Porto faz um apelo a todos os proletários conscientes

A organização operária do Porto exerceu durante o conflito mineiro de São Pedro da Cova, um papel preponderante. A sua acção bastante profícua decidiu a grande parte da finalidade do conflito.

Foi devido ao interesse que o proletariado consciente do norte, principalmente do Porto, por intermédio da U. S. O., e da delegação confederal daquela cidade manifestou que a greve terminou com a vitória para os mineiros. Ao fim dum grande e prolongado esforço que se multiplicou em manifestações de solidariedade e de protestos energéticos a organização operária do Porto encontrou-se a braços com compromissos que tem de inevitavelmente resolver. Nesse sentido resolveu apelar para os sindicatos e operários conscientes de todo o país. Passamos a publicar na íntegra a circular que a U. S. O. do Porto vai endereçar ao proletariado:

«Presados camaradas! — Após a terminação do movimento grevista, dos heróicos Mineiros de São Pedro da Cova, vê-se esta comissão — mau grado se — na imperiosa necessidade de se dirigir a todos os Sindicatos Operários, expondo-lhes resumida, mas claramente, a situação deficitária em que ficou, depois de terminado o referido movimento grevista. Logo que foi declarada a greve, constatou-se que havia da parte dos Mineiros um grande espírito de resistência, constatando-se também que a miséria em que esses camaradas viviam, seria a causa do enfraquecimento do seu espírito de resistência e por via de regra a sua derrota.

Para obstar a esta anomalia, criou a U. S. O. do Porto esta comissão; imediatamente nos dirigimos ao povo, apelando para o mais belo, o mais sublime sentimento humano — a Solidariedade.

D. maneira como o nosso apelo foi correspondido, já A Batalha tem feito referências, mas oportunamente publicaremos um mapa exacto da receita por indústrias e regiões, por onde verificaremos mais completamente como foi coadjuvada a nossa missão.

A Delegação Confederal do Norte julgou útil a criação de comissões comunistas, maneira mais prática e equitativa de atenuar a grande, a enorme miséria que, a passos agigantados, tenta invadir os já famintos lares, de tam heróicos lutadores; foi, pois assim, que no dia 1 de Setembro se montou a primeira comissão em São Pedro da Cova; depois a necessidade obrigou a montagem das de Monte Avelino, Rio Tinto e desta maneira se foi amparando essa legião de camaradas que tam galhardamente se bouveram na luta contra os seus exploradores.

As comissões funcionaram desde 1 de Setembro a 2 de Novembro; no primeiro dia gastou-se a quantia de 75360 e nos últimos dias chegou-se a gastar quantias aproximadas a mil e quinhentos escudos.

Por aqui podeis avaliar a enorme despesa que fomos obrigados a fazer, para que esses camaradas pudessem continuar na senda do seu movimento com o entusiasmo e a energia do primeiro dia. Ou recorrer a empréstimos, ou terminar com as comissões e com estas a greve, que terminasse assim, seria para toda a Organização Operária a maior derrota moral.

Perante este dilema, opinamos pelo empréstimo, que atingiu a importância de doze mil escudos. Mas tivemos, porém, a satisfação espiritual de ver que os mineiros obtiveram a mais retributiva vitória moral, a par de uns escudos de aumento nos seus salários.

Com a greve dos mineiros, proviu-se insofismavelmente que a Solidariedade entre os trabalhadores não é uma palavra vã. Contudo, para que isto seja completo, é preciso que, no mais curto prazo de tempo, possamos saldar o débito dos doze mil escudos, para que os nossos inimigos nos não censurem. A organização operária, na presença destes factos apontados, não deve ficar indiferente e silenciosa, e por isso, submetemos ao vosso critério este simples questionário:

1.º Pretendeis que a Organização Operária perca a moral e o prestígio que a custa de inúmeros sacrifícios e privações tem mantido através a sua existência?

2.º Pretendeis, pelo contrário, que a Organização Operária mantenha, apesar de tudo, o seu prestígio e a sua autoridade moral?

Respondei; respondei e ponderai as condições monetárias em que nos encontramos. Esperando que será tomado na devida consideração o apelo que por intermédio desta circular fazemos, terminamos com saudações sindicais.

Porto e sede da U. S. O., 13 de Novembro de 1923. Pela comissão central, Joaquim do Carmo.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Uma actriz na miséria

Escreve-nos Wenceslau de Oliveira, a propósito da festa de homenagem á grande actriz Angela Pinto, por quem tem a maior consideração, lembrando que alguns artistas de menor mérito, é certo, mas com um passado de trabalho e canceiras, vivem presentemente na miséria, sem que ninguém deles se compadeça. Nesses casos está, por exemplo, a actriz Sofia de Oliveira que, impossibilitada de trabalhar, está condenada aos mais angustiosos tormentos, se ninguém a ajudar, como é de justiça.

Pobres proprietários...

## POR ESSE MUNDO FORA

CHINA

Rapto dum funcionário

SHANGAI, 23. — O missionário americano Schmalzried da igreja reformista foi raptado por bandidos chineses entre Chantre e Tungen.

INGLATERRA

Um explorador polar condenado

LONDRES, 23. — O dr. Frederick Cook antigo explorador das regiões polares e que reclamava para si a prioridade da descoberta do Polo Norte, foi sentenciado a 14 anos e 9 mezes de prisão devido a fraudes e burrias que cometeu.

NORTE AMÉRICA

Rendimentos dos operários

BAUMONT (TEXAS), 23. — Morreram 15 pessoas e ficaram 20 gravemente feridas na explosão de uma caldeira na plantaço de açúcar de New-Iberia.

Charlatães exercendo medicina

NEW-YORK, 23. — A morte de um operário mecânico que fora tratado de um dedo por um falso médico deu como resultado um inquérito policial acerca dos indivíduos que exercem a medicina tendo-se descoberto em todo o território americano dezenas de milhares de médicos com documentos falsos. Em São Luís e em Kansas City havia dois institutos de charlatães que se intitulavam médicos e cirurgiões e que passavam cartas para se exercer a clinica mediante certos preços.

A maior parte dos compradores dessas cartas eram barbeiros. Só em New York havia 1.000 desses falsos médicos.

RÚSSIA

A Suíça na lista negra

MOSCÓVIA, 23. — A Suíça foi colocada na lista negra pelo governo dos Soviéticos devido á absolvição de Maurice Conradi, que assassinou o delegado dos Soviéticos Worsky.

FILIPINA

Luta entre bandidos e a policia

MANILA, 23. — Três policiaes foram mortos num combate travado com bandidos próximo do lago Lanaud na região de Mindanao. A quadrilha dos bandidos foi derrotada.

ITALIA

Contra Mussolini

## O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

O CARTAZ ANUNCIANDO O SEU APARECIMENTO

Será afixado na próxima semana em Lisboa e na provincia o cartaz anunciando o aparecimento do suplemento literário de A Batalha. Esse cartaz, pela sua originalidade, está destinado a causar sensacional interesse.

Recebidas que sejam as respostas aos convites que endereçamos, publicaremos a lista dos colaboradores do suplemento, bem como as secções que essa mesma publicação conterá.

O primeiro número, como dissemos, aparecerá no dia 3 do próximo mês, isto é, na primeira segunda feira de Dezembro. O suplemento literário, que será vendido avulso na rua, nas segundas feiras de manhã, substituirá nesse dia A Batalha diário que, em virtude do descanso dominical que nas nossas oficinas se adopta, não se publica, como se sabe, ás segundas feiras.

Destarte desfaz-se a contradição dos dedicados camaradas que habituados a lerem o seu jornal todos os dias, se lamentavam de serem privados da sua leitura á segunda feira. Com a publicação do suplemento nunca mais se interromperá o contacto de A Batalha com o seu público.

SECCÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Moura. — Para mandarmos imprimir os estatutos, é necessário que nos envieis a cópia.

Associação dos Canteiros e Pedreiros de Viana do Castelo. — O vosso officio foi entregue na Bolsa, Agrardem resposta.

Sindicato de Coimbra. — Deve ser hoje entregue officio marcando o dia para uma sessão, com a presença do delegado desta Federação.

## NA C. G. T. A frente única do proletariado

O Conselho Confederal, ontem reunido, considerou que o sindicalismo é, pelas suas características, a verdadeira frente única do proletariado — A C. G. T. estará á lado do proletariado de qualquer nação que pela Revolução tente libertar-se

Reúnem-se o Conselho Confederal com a presença dos organismos seguintes: U. S. O. de Lisboa, Porto, Évora, Faro, Seixal, Almada e Viana do Castelo; Federações: Metalúrgica, Construção Civil, Mobiliária, do Livro e do Jornal, de Calçado, Couros e Peles, Corticeira, Rural e Empregados no Comércio; Sindicatos nacionais: Chautfeurs; Sindicatos isolados: Mineiros de Aljustrel, Têxteis de Mantelagens e Sindicato Geral de Lourenço Marques.

Foi lido um officio do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, deliberando-se responder conforme as manifestações do conselho.

Foram também lidas credenciais acreditando Manuel Rodrigues e Fernando das Neves Vidal, delegados da Federação dos Empregados do Comércio, e José Pereira Braga, delegado do Sindicato Geral das Classes Trabalhadoras de Lourenço Marques.

Alexandre Vieira, delegado da Federação do Livro e do Jornal, apresentou a seguinte

Declaração

«O signatário, convidado a assistir ás reuniões promovidas recentemente por um grupo de militantes sindicais, não hesitou em tomar parte nelas e muito menos depois de ter sido informado dos motivos que as haviam determinado, não estando arrependido do papel, embora secundário, que desempenhou nas mesmas reuniões, papel que está disposto a renovar desde que futuros acontecimentos a isso o conduzam, no que é coerente com o seu procedimento de sempre.

Porém, assistindo áquelas reuniões, o signatário estava longe de supor que só por esse facto ficasse implicitamente obrigado a vir desempenhar agora na C. G. T. um cargo para que fora convidado há muito tempo pelo mesmo organismo que ora vem representar, convite que então declinou por razões de saúde, e por nenhuma outra, razões que aliás subsistem.

Quando muitos dos camaradas que ás reuniões assistiram lhe fizeram, numa delas, o convite para vir para a C. G. T., escusou-se, e fê-lo, como teve ocasião de dizer, não porque não desejasse dar neste momento delicado o seu concurso á central de sindicatos, onde aliás não entra como novato, mas porque se reconhece impotente, atendendo ao melindroso estado dos seus pulmões, para dar-lhe uma assis-

tência activa, perseverante, de todos os dias, como o fez até ao momento em que a doença o apanhou nas primeiras fileiras do movimento sindicalista.

Insistiram aqueles camaradas com o signatário, para que viesse apenas fazer o que o seu estado de saúde lhe permitisse, que pouco mais seria do que participar das reuniões do Conselho Confederal, e é nestas condições que disse á sua Federação Corporativa que viria representá-la, e é assim que está disposto a manter-se entre nós tanto tempo quanto lho permitam as suas condições físicas e possibilidades intelectuais, que presentemente não são nem podem ser as mesmas de outros, por mais dum título, saudados tempos.

Se o Conselho Confederal se contenta com a cooperação do signatário, nos termos que vem de expor, dá-lhe a com a sua melhor boa-vontade, não isenta mesmo assim, de espírito de sacrificio.

Não quer isto dizer que se o signatário, alguma ou algumas vezes, tiver enjeço de fazer mais alguma coisa, se não preste a isso espontaneamente, sem tomar porém, o encargo de entrar em compromissos de sair de casa, á noite, mais que uma ou duas vezes por semana, sobretudo na quadra que decorre, não será sequer necessário indicar para esse effeito o seu nome, visto que o signatário, sem que seja mister qualquer influência exterior, se oferecerá para a realização de quaisquer trabalhos que se reconheça em condições de poder levar a cabo.

E' pouco, evidentemente, o que o signatário vos oferece, mas diz-lhe a consciência que oferecendo-vos tam pouco vai além das suas possibilidades, na certeza de que o faz com o propósito de contribuir com o seu esforço para que o sindicalismo revolucionário, que é ainda na região portuguesa a maior força operária organizada, mantenha a posição que conquistou á custa de lutas gigantescas, e que não só a mantenha, mas que procure dilatá-la, visto que há ainda muito terreno a tomar aos adversários da nossa organização de classe.

Sobre os trabalhos vindos do congresso da Covilhã, para o que tinha sido nomeada uma comissão a fim de proceder aos respectivos estudos e em virtude dessa não estar completa e para ser dada imediata execução, foram nomeados para preencher as vagas existentes, José Pereira Braga e Manuel da Silva Campos.

Sobre relações internacionais foi aprovado um documento do comité.

A frente única do proletariado

Foi lido um officio dos partidários da I. S. V. e do Partido Comunista convidando a C. G. T. a uma reunião para a constituição da frente única do proletariado português.

Depois de larga e ponderada discussão por parte de quasi todos os delegados, foi aprovado por unanimidade o seguinte parecer apresentado pelo comité:

Considerando que, independentemente das fórmulas sociais aceites sem sofismas por um ou outro povo de harmonia com a acção evolutiva, se impõe sempre o dever de respeitar as boas intenções, sem que isso represente aceitação tacita dessas fórmulas;

Concluimos ser de grande vantagem para o progresso das ideias que a C. G. T. Portuguesa — tendo ainda na máxima conta o apelo da A. I. T. a quem é aderente, — inicie uma actividade propagandística em favor do povo alemão, não só no sentido de criar um ambiente favorável á libertação da miséria condicional em que esse povo se encontra, mas também e principalmente para dotar o operariado de Portugal e todos os bem intencionados com uma opinião capaz de impedir que a burguesia internacional e sobretudo a portuguesa, procure afogar em sangue a justa rebeldia dum povo que há navego está arrastado para o caos;

Considerando ainda, ser indispensável á marcha progressiva do movimento operário no seu objectivo de emancipar integralmente os trabalhadores da tutela burguesa, lutar incessantemente contra o ultramontanismo e em todos os campos que se apresente, bem como a análise clara e criteriosa aos vários aspectos em que os partidos socialistas estatais, colocam a emancipação do proletariado;

Afirmamos da máxima conveniência: a) Dar a maior actividade possível á propaganda contra a reacção conservadora e fortalecer cada vez mais o espírito de classe;

b) Continuar mantendo a independência que dá caracteristica ao movimento operário á face dos partidos socialistas, que pelos seus objectivos de colaboração, são essencialmente contrários ás bases autonomistas e federalistas do sindicalismo;

Considerando por último que a fren-



# "A FILARMONIA"

## e o conflito com os músicos que a compunham

Uma carta do sr. Fernando Cabral que revela as contas dos concertos realizados.

Acendendo ao convite que o maestro sr. Francisco Lacerda publicamente lhe fez, o sr. Fernando Cabral, secretário da Sociedade do Teatro de São Carlos, escreve-nos a carta que a seguir inserimos, trazendo a público as contas das receitas dos concertos da Filarmônia de Lisboa e respectiva distribuição de lucros:

«Sr. redactor de «A Batalha».—Condição pelo maestro Francisco de Lacerda a publicar um extracto das contas dos concertos da Filarmônia de Lisboa, às quais presidi na minha dupla qualidade de secretário da mesma, eleito em assembleia geral, e de secretário da Sociedade do Teatro de São Carlos, Lda, a qual a formação da Filarmônia prestou o seu melhor auxilio, certa de contribuir para uma obra de interesse artistico e educativo considerável, cumpre-me afirmar o seguinte:

1.º Que nos três concertos de São Carlos e Coliseu em 2, 6 e 24 de Junho último, o produto liquido de 19.567\$27 foi distribuido por todos os executantes da Filarmônia na razão de 236\$94 a cada um, cabendo ao maestro Lacerda 1.895\$52.

2.º Que nos concertos realizados no Porto em 9 e 10 do mesmo mês (cuja empresa desinteressadamente assumiu o Director Técnico do Teatro de São Carlos sr. Ercel Casali, responsabilizando-se por todas as despesas da excursão e concertos e por uma quantia fixa a cada executante de 50\$00 e de 40\$00 para o maestro, para dois dias de permanência naquela cidade), o produto liquido integral na importância de 4.490\$00 foi distribuido também igualmente por todos os executantes na razão de 50\$00 a cada um, cabendo ao maestro a quantia de 340\$00, a qual não representa a proporção de oito vezes adoptada, porque aquelle produto

te única das fracções revolucionárias socialis preconizada na carta comunista, só é exequível num ambiente de mútua confiança, porque elle impõe a terminação de toda e qualquer acção tendente ao fortalecimento das fracções, provocando assim um estancamento incompartivel com o irreversivel desejo de predominio manifestado pelo partido sinistral, sob a indicação da internacional e que é aderente;

1.º—Não tomar a parte a reñiões a que se convia a C. G. T., no sentido de evitar uma maior confusão, com que não beneficia o movimento social e por coerência com os métodos e táticas sindicais, cuja efficacia não está desmentida;

2.º—Dar conhecimento desta resolução à Associação Internacional dos Trabalhadores a que é aderente a C. G. T. e ao mesmo tempo pedir-lhe informações relativas a qualquer preparação para uma futura revolução proletária na Alemanha, dando-lhe também conta de que esta C. G. T. está disposta a secundar qualquer acção contra reacção do capitalismo internacional no sentido solidário para com qualquer proletariado que tente libertar-se pela revolução.

A sessão foi encerrada cerca da 1 hora da madrugada.

### Operários sem trabalho

A Comissão de delegados da Federação da Construção Civil, Conselho de Secções e Conselho Técnico entrevistou ontem os ministros da Instrução, Comércio e Trabalho, sobre a reabertura das Obras da Escola Normal de Beneficência, Liceu Feminino, Bairros Sociais e outros edificios públicos para atenuar de algum modo a crise de trabalho na industria.

Disse o ministro da Instrução que estava esse facto dependente da aprovação no Parlamento, das propostas de finanças, das quais teriam que sair as verbas necessárias para pagamentos dos débitos em atraso referentes aquellas obras e conclusão dos trabalhos das mesmas.

Sobre os Bairros Sociais vai o ministro do Trabalho apresentar brevemente uma proposta para se proceder à venda e liquidação em hasta pública das construções dos mesmos, fraccionando os lotes de construções tanto quanto o necessário, de forma a tornar possível o maior numero de concorrentes contrahentes ou proprietários, para acabamento dos trabalhos das referidas obras. Diz tencionar também conseguir da Caixa Geral dos Depósitos uma certa facilidade nos empréstimos, a um juro equitativo, para os construtores das obras do referido bairro. Sobre o Bairro Económico da Ajuda, disse estar informado de que ainda havia verba para mais algumas semanas, e entre tanto que alguma coisa se faria de forma a evitar o seu encerramento, estando tudo no entanto dependente da aprovação das propostas de finanças.

Os operários que trabalhavam nas obras da escola Machado de Castro que estão sob a direcção do ministério do Comércio foram na quarta-feira transacta, licenciados por falta de verba. Pelo mesmo motivo vão ser dentro em breve suspensas outras obras.

A comissão de «demarchas» do conselho de secções do Sindicato U. da Construção Civil junto do administrador e director dos Edificios Públicos que declarou ter sido entregue ao ministro do Comércio uma proposta para reforço de verba até ao fim do ano económico. Em virtude desta declaração a comissão vai na próxima segunda-feira avistar-se com o ministro do Comércio a fim de insistir junto dele pela rápida resolução da proposta de reforço de verba que lhe foi apresentada.

### Circulação fiduciária

O sr. Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, conferenciou ontem com o ministro das Finanças, acerca do projecto relativo à circulação fiduciária, pendente do Parlamento.

**Coliseu dos Recreios**  
Hoje - A's 21 horas (9 da noite)  
As ultimas novidades de circo  
**JUDEX**  
A grande maravilha da actualidade  
Exitos grandiosos e incomparáveis  
Vistosos trabalhos acrobaticos  
Deliciosos intermedios comicos  
Espectaculo alegre e variado  
Amanha - Sensacional matinee  
**BILHETES A VENDA**

## O Esperanto

### nas Conferências e Congressos Internacionais

O Esperanto, como lingua auxiliar internacional, prestou a primeira prova pratica em 1905, a quando do seu 1.º Congresso Internacional, realizado em Boulogne-sur-Mer.

As virtudes da lingua ficaram comprovadas, pois individuos de trinta nacionalidades, se encontraram, discutiram, resolveram, sem que a sombra de uma hesitação se tivesse manifestado. Zamenhof, o autor da lingua, ficou contente.

Isto passou-se em 1905 e estamos em 1923, sem que qualquer resolução fosse tomada pelos governos sobre a officialização do Esperanto.

Uma Conferência Internacional decidiu que o francez, o ingles e o italiano, por exemplo, fossem as linguas officiais da Conferência.

Os Estados enviaram os seus delegados, que sabem as tres linguas ou alguma delas.

Na primeira hipótese os representantes teriam de ouvir tres vezes um assunto, o que faziam evidentemente com abrimientos de boca, na segunda, e mais do que provavel - bocejo, enquanto os ouvintes lhe são arranhados por uma lingua estranha.

Se as Conferências não são intencionalmente feitas para enchimento de conchas e ostentação de vaidades, mas, sim, para realmente serem atingidos fins gahardamente annunciados, os seus promotores terão de reconhecer que não é pratico o uso de mais de uma lingua official num congresso; que não é justo que sejam arbitariamente escolhidas algumas em detrimento das outras; que a perda de tempo e o aborrecimento previsto dos representantes dos governos são prejudiciais aos fins em vista; que é estúpido e estupendo o gasto de papel com duplicados e triplicados dos assuntos e resoluções das sessões.

Nos Congressos esperantistas vê-se o que ainda não foi observado em nenhum outro até à data: cada delegado pode compreender a lingua falada por cada um dos outros delegados.

Um ingles, membro de um destes congressos, registra por esta forma as suas impressões:

«Cada dia de reunião era marcado para a solução de toda a espécie de questões praticas e para a discussão dos mais variados assuntos. Era impressionante ver gente de todas as partes do mundo, levantar-se dos diferentes pontos da sala e tomar parte na discussão com a maior precisão.

Os congressistas encontravam-se cada dia em reuniões diversas, conferencias, sessões das secções (direito, medicina, química, etc.) e ali discutiam os assuntos relativos aos seus interesses da especialidade. Todas as discussões se faziam em Esperanto e nunca se votou o menor mal-entendido, a mais insignificante diferença de sentido. Todas as dificuldades que nascem da imperfeição da linguagem eram suprimidas, e sobre este ponto, o testemunho de todos os que tem tomado parte nestas festas verdadeiramente únicas, é unanime e incontestável.

A necessidade da adopção de uma lingua auxiliar internacional é incontestável; o Esperanto é insubstituível, porque encerra em si todas as condições a que estão subordinadas as linguas vivas; adopte-se pois oficialmente o Esperanto e quanto antes.

Porque este impoz-se e impõe-se a toda a gente que tem critério; e já se teria imposto aos governos se estes o tivessem.

**Saldanha CARREIRA**

### Agremiações várias

**Grupo de Solidariedade «Os 21 Manufactores de Calçado».**—Reuniu para estudar o auxilio a prestar a dois componentes que se encontram doentes.

### VIDA ANARQUISTA

**«Terra Livre».**—Resolveu levar à pratica uma série de conferencias de propaganda anarquista em Lisboa e arredores. A primeira effectua-se na próxima semana. E' conferente Manuel Joaquim de Sousa.

**Comité de Lisboa.**—Reuniu na próxima terça-feira com os anarquistas de Lisboa para ser apreciada a sua situação. Caso a reunião se não realize por falta de numero, este comité dará por findo o seu mandato, entregando todos os seus documentos à U. A. P., pois já bastas vezes convocou para este fim a organização local.

### Imprensa

**A Novela**  
Temos presente o n.º 8 desta interessante revista semanal. O sumario do numero que se publica hoje é o seguinte:

«Do bom e do mau humor», por André Brun. «Sports», A. I. «Aqui para nós», novela de A. Dias Branco. «O osso», conto por O. Vincart. Páginas literárias, de modas, cartomancia, charadas, o folhetim cinematográfico, «O falso rei», etc., etc.

### Conferência Internacional

O governo dos Países Baixos convidou o governo português a fazer-se representar na Conferência de Direito Internacional privado que no proximo ano se realiza em Haia. Acompanhando o convite deu entrada no ministério dos Negocios Estrangeiros a indicação dos pontos a tratar na Conferência.

**NACIONAL**  
Teatro querido do publico  
Hoje o drama  
**Aláster-Kibir**  
Ultimas representações

**VIDA SINDICAL**  
C. G. T.  
Comité Confederal  
Reúne hoje, pelas 21 horas.

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariade**  
Reúne hoje este secretariado, pelas 20 horas, para se occupar dum assunto urgente que se prende com a situação dos presos.

**COMUNICAÇÕES**  
**Federação dos Trabalhadores Rurais.**—Comissão Administrativa. Reúniu em 20 do corrente, para tratar de assuntos de interesse sindical. Apreciação vario expediente a que deu o despacho necessário. Resolveu officiar a varios Sindicatos Rurais, sobre assuntos que se prendem com a organização do proximo futuro Congresso da Industria, a fim do mesmo ter a validade necessária. Resolveu também officiar à Federação Local dos Operarios de Badajoz, em Espanha, sobre assuntos de organização rural dos camara-das do país vizinho.

**CONVOCAÇÕES**  
**Liga dos Officiais da Marinha Mercante.**—Reúne amanhã a assembleia geral pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Assuntos da maxima gravidade para a marinha mercante e approvação final dos estatutos.

**SINDICATOS**  
**DA PROVINCIA**  
**Sindicato U. dos Mineiros de Valongo.**—Reúne amanhã, às 10 horas, em assembleia magna, os mineiros de Valongo, a fim de apreciarem o estado do seu organismo sindical e resolverem sobre os trabalhos que serão apresentados pela Comissão Administrativa.

**Um administrador de falências... falido**  
O administrador de falências do Tribunal de Comércio, António Lourenço Rodrigues, foi há poucos dias, demittido desse cargo por irregularidades praticadas no desempenho.

Foi este individuo o mesmo a que se referia a nossa noticia de ontem acerca dos mandados de despejo de 80 inquilinos do prédio do largo de São Paulo. Nessa mesma noticia fizemos salientar a circunstancia delle ter adquirido o prédio por uma quantia ínfima em relação ao seu valor, servindo-se para isso do seu cargo.

A sua demissão vem confirmar as nossas previsões.

Tal é o estado moral do individuo que pretende assaltar os haveres de 1.000 pessoas. A sociedade presente está nas mãos destes aventureiros, sem moral nem escrúpulos que continuamente ameçam a vida e os haveres daqueles que pelas suas funestas e maquiavélicas combinações lhe veem a cair nas mãos.

E ainda haverá juizes que deem razão a um Lourenço Rodrigues que vai prejudicar 80 inquilinos que representam 1.000 pessoas?

**Novo postal**  
Figueira da Foz. —A. R. C. —Agradeço as informações.

**Aljustrel.** —M. A. P. —O jornal é expedido com regularidade, a falta deve ser do correio, queira reclamar.

**J. G.** —Recebemos vale de 9\$50. A que se destina?

**Vila Real de S. António.** —J. G. B. —Associação dos Litógrafos: Travessa do Oleiro, 15; Lisboa.

**QUEM QUER**  
vestir bem e barato confronta os preços do  
**Depósito da Covilhã**  
porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de de lá para fatos e vestidos.  
Lás em fio para malhas.

**Tem alfaiate**  
**Rossio, 93, 2.º andar**  
Telefone 4670 N. (Ascensor).  
FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América

**Teatro Apolo**  
Telef. N. 4129  
HOJE: DEFINITIVAMENTE  
Primeira representação  
da revista em 2 actos e 10 quadros  
**VIDA AIRADA**  
Original de Alvaro Machado e Xavier de Magalhães, musica de António Benavente, desenhada por toda a Companhia Odeon de Carvalho.  
Secrutar de Salvador de Magalhães, Renda, Serra de Alameda, Rogerio, Machado e Del Barco. Guirada roupa de Valverde. — Os bilhetes marcados devem ser reclamados até as 17 horas.

## AS GREVES

### Marítimos de Longo Curso

Continua no mesmo pé, este grave conflito travado entre as classes marítimas e os armadores que se recusam obstinadamente a atender reclamações consistentes com o agravamento do custo da vida.

Entrou-se no 41.º dia de greve. Os armadores no seu órgão na imprensa diária para ver se conseguem impressionar a seu favor a opinião pública que lhes é manifestamente oposta tem mencionado ofertas que nunca formularam aos grevistas.

Pretendem os armadores que as classes marítimas não estão em greve senão em obediência aos seus dirigentes. Se, meliante afirmação é falsissima porque as classes marítimas estão em greve por sua espontânea vontade. A colónia é ridicula, cai pela base. O que os armadores não levam a bem é que as classes que com o seu trabalho tem contribuido para o desenvolvimento da marinha mercante e consequentemente para os seus interesses reclamem o direito a um salário que lhes permita enfrentar o custo da vida.

Os marítimos não de manter-se em greve até serem reconhecidas e satisfeitas as suas justas reclamações.

A comissão de «demarches» tem realizado todas as diligências no sentido de pôr termo ao movimento com vitória para a classe.

Dentro de breves dias deve ficar defuncto o contracto do navio para as ilhas fretado por uma empresa comercial que está pronta a acceder às reclamações dos grevistas.

O gesto desta empresa comercial comprova a evidencia que os armadores não cedem por espirito de gananciosas teimosias.

E' certo que os armadores oferecem um aumento, mas o aumento offerecido é illusório e inaceitavel visto que o davam em troca das classes marítimas acceitarem um horário de 84 horas por semana. E' igualmente falsa a insinuação dos armadores de que há individuos que estão à frente da greve recebendo para isso ordenados.

### Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHã

### Pré-pesos por questões sociais

Reúniu a comissão de auxilio aos presos por questões sociais tendo resolvido enviar para os sindicatos bilhetes para a festa que no dia 2 do proximo mês de Dezembro se realiza no Club Montanhista.

Podem desde já ser requisitados bilhetes aos sindicatos dos Manipuladores de Pio, Construção Civil, Metalúrgicos, Caixeiros e Mobiliários.

E' de esperar que o proletariado consientemente atendendo ao nobre objectivo do acto o auxilie devidamente.

### Prisões desumanas

Escrevem-nos os presos de Aldega-leira do Ribatejo protestando contra o estado em que se encontra a cadeia daquelle villa. Os presos já formularam esse sentido, reclamações ao ministro da justiça e ao inspector geral das prisões.

Até agora estas reclamações não foram satisfeitas. Os presos devido ao regime prisional em que se encontram devido ao mau estado da cadeia, correm risco de perder a saúde e consequentemente a sua vida.

### VIDA POLITICA

**Partido Comunista Português.**—Comuna do Porto. —Reuniu no passado domingo o comité, com a presença do delegado do Partido, tratando-se de assuntos de carácter administrativo e resolvendo-se realizar no proximo domingo, 25 do corrente, uma assembleia geral, com a presença de todos os associados, para se relatar a missão dos delegados ao Congresso. Avisam-se por isso todos os filiados desta Comuna, para comparecerem naquelle dia, na R. do Bonjardim, 211, pelas 15 horas.

### Aos amantes de leitura

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o nosso anúncio da secção de livraria. Porque ultimamente tem sido incluídas ali varias obras que poderão ter passado despercebidas ao nosso publico.

E assim já hoje a secção de livraria conta com obras de Eça de Queiroz, Filho de Almeida, Aquilino Ribeiro, Alexandre Herculano, Oliveira Martins, etc., e em breve novos autores serão incluídos no nosso anúncio.

**São Carlos**  
Telef. N. 5063  
25.º - Alegria e entusiasmo  
**A VINDA DO SENHOR**  
dramatizada por Carlos de A. Vianna do Senhor. Interrompida nas noites de 27, 28, 29 e 30, em consequência da Companhia Lucília Simões ter contractado, de há muito, para Santarém, quatro rectas que se effectuam, respectivamente, com as peças «Rajada», «Mulher sem importância», «Zé» e «A Vinda do Senhor».

## Interesses de classe

### A necessidade dos conselhos técnicos na grafia

Sobre os tipógrafos dos jornais algo se tem escrito para que despertem da letargia em que se encontram, visto que entre eles há elementos que dentro da organização são alguma coisa, não havendo motivo para que permaneçam num indiferentismo criminoso perante o que se vai passando nas officinas e muito especialmente adentro dos jornais.

Uma das maiores calamidades que existe no presente momento é a acumulação de trabalho.

Fez há dias a Federação do Livro e do Jornal um apelo para os desempregados se inscreverem. Como o apelo parte da Federação, não sei se se refere a toda a grafia ou só aos compositores. Se era a estes, parecemos-nos que a Associação de Classe e que devia tomar tal cargo, visto a «chômage» ser grande e nesse caso terminar com as acumulações.

Parece-me ser malhar em ferro frio. Como quer a F. L. J. que esses chefes, contra-chefes e quejados, que são empregados públicos, largem o lachinho? Mas não é muitas vezes só este o mal que eles fazem à classe.

Há tempos, quando o quadro do jornal «O Correo da Manhã» quiz conquistar essa tam justa e humana regalia — o trabalho a jornal — o chefe não só se opoz como também disse: «Enquanto eu for chefe não consentirei que seja aqui implantado esse regime de trabalho!»

E o quadro, perante essas palavras, calou-se... e a continua no mesmo desumano regime. Noutros jornais succede o mesmo.

Gratifico' E' necessário conservarmos as nossas tradições, collocando-nos na vanguarda das outras classes! Mas para isso devemos unir-nos e impormos-nos perante esses «chefes» que por aí há.

Dentro da nossa Associação existe um documento que já há muito se devia ter discutido — a constituição dos conselhos técnicos — se não o puzéssemos em pratica temos a plena convicção que a grafia tomava o seu posto e esses factos que se vão passando teriam o seu fim.

Até mesmo com o actual pedido de aumento, eles eram de tal forma necessários que alguns jornais se vão vendendo a falta que fazem.

Basta também saber que na Confederação Metalúrgica foi ponto principal este tam importante assunto, e outras classes estão também estudando a forma melhor de pôr em pratica os Conselhos Técnicos.

Porque não tratamos de pôr em execução esse projecto que dentro do arquivo da Associação parece dormir o último sono?

Somos nós os únicos culpados, porque tudo confiamos nos outros. Devemos-nos interessar pelo que se passa no nosso sindicato e pelos trabalhos que são apresentados para que tenham a mais rápida execução.

Não devemos esperar que aqueles colegas que indicamos para os corpos gerentes façam aquilo que nós descuramos pelo nosso indiferentismo criminoso.

Convençamo-nos que os militantes da grafia não produzirão trabalho útil se não os coadjuvamos com a nossa acção enérgica e persistente, de forma a conseguirmos aquilo a que temos jás.

Preocupemo-nos com certas immoralidades que existem e unidos como um só homem importemos respeito aos patrões e encarregados, fazendo cumprir as nossas reclamações e a organização de trabalho, salários e horário de trabalho.

Temos muito a fazer e só com a união de todos é que nos poderemos impor, exigindo para bom trabalho, boa paga e... sobretudo muita higiene que não existe, dentro das officinas.

**Vergilio M. S. Malaquias**  
(Tipógrafo sindicalista)

### Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHã

### Mutualismo e cooperativismo

**Federação Nacional das Cooperativas.**—Resolveu renovar perante o Parlamento e o Governo as suas reclamações contra o aumento de circulação fiduciária, que encaminhará o país para uma situação semelhante à da Alemanha.

Resolveu também reclamar perante o ministro da Agricultura contra os preços actuais do pão, e convidar as Juntas de Freguesia a associar-se a esta reclamação.

# Ultimas noticias

## NO PORTO

Os caixeiros e o horário de trabalho

PORTO, 23. — Para resolver sobre a forma de, eficazmente, fiscalizar a regulamentação do horário de trabalho no Comércio, reuniram em assembleia magna os caixeiros desta cidade. Usaram da palavra varios militantes da classe delegados da U. S. O., sendo por fim approvada uma proposta criando comissões de vigilância por freguesia.

### A greve dos barqueiros

Também reuniu hoje a Associação dos Comerciantes que apreciando o estado do conflito com os descarregadores luviais desta cidade, julgou as suas causas injustas, por considerar já suficientes as regalias que esta classe antere.

Resolveu officiar à Associação dos Armadores e Agentes de Navegação pedindo-lhe a maxima energia para defesa dos interesses colectivos.

### A situação da Alemanha

#### NO REICHSTAG

BERLIN, 23. — Hoje, no Reichstag, houve um reñuido debate politico. Stresemann discursou afirmando o seu desejo de dispender todos os seus esforços ao serviço do povo alemão.

Scholz, do partido popular, apoiou o chanceler. O ministro da Defesa, Gessler, usou da palavra pronunciando um violento discurso contra os nacionalistas e comunistas, declarando-se disposto a empregar a força para manter a ordem.

**Castelnau reaccionário em-tende...**

PARIS, 23. — O general visconde de Castelnau ex-chefe do Estado Maior criticou severamente a politica do governo na região do Reno durante as recentes negociações com a Inglaterra na comissão dos negócios estrangeiros da Câmara dos Deputados de que é membro, tendo declarado que a politica do sr. Poincaré é demasiado suave e que é necessário exercer uma acção mais severa com os aliados se for possível, ou a França só se tornaria forte.

### A crueldade dos maneios nacionalistas

BERLIN, 23. — Houve um grande comício em Breslau a que se seguiram reuniões dos agricolas da Silésia que resolveram impedir a ida de viveres para as cidades do Occidente enquanto elas se não declararem contra o governo Stresemann. Esta cruel decisão tomada pelos Junkers, que são na maior parte possuidores dos terrenos agricolas revela bem até que ponto os reaccionários são capazes de irem na sua vingança. Os Junkers declaram que não podem suportar o Gabinete Stresemann porque este não merece confiança à Nação e este deve ser imediatamente substituido por um governo nacionalista em que eles participem.

A luta que os monárquicos estão movendo contra o governo Stresemann é uma luta sem quartel, cuja fútil moralidade se revela agora naquelle resolução. Os Junkers dizem que a falta de viveres aumentará o descontentamento da população contra Stresemann obrigando o seu governo a demittir-se e que desta medida necessariamente cruel advirão para o futuro bons resultados.

### A prisão do dr. Zeigner

BERLIN, 23. — Causou muita impressão nos meios comunistas a prisão do dr. Zeigner ex-chefe do governo socialista-comunista da Saxônia, acusado de concussão e corrupção.

### A conferência dos embaixadores, o ex-kronprinz e o ex-kaizer

PARIS, 23. — Os conselhos dos embaixadores communicou a Alemanha que a comissão de fiscalização militar aos armamentos alemães ia iniciar os seus trabalhos que o governo alemão a devia proteger e dar-lhe todas as facilidades. Acerca do kronprinz resolveu que renunciando elle aos seus direitos à coroa não exigia a sua exculsão da Alemanha mas insistia na protecção do regresso do ex-kaizer.

### Sai um ditador...

MUNICH, 23. — Espera-se para breve que o ditador von Kahr seja substituido pelo general von Epp, comandante da Reichswehr bávara que estabelecerá uma plataforma de paz com o governo de Berlin.

### Os governos italiano e holandês protestam

BERLIN, 23. — Os governos italiano e holandês protestaram por intermédio dos seus delegados em Dusseldorf o tessen contra a suspensão das remessas de carvão para a Holanda e para a Lituânia.

### A crise de trabalho inglesa

LONDRES, 23. — As autoridades superiores dos arsenais declararam que dentro em breve serão empregados nos serviços de construção naval mais de setenta mil desempregados, esperando-se apenas as ordens necessárias para iniciar os trabalhos.

### Os ferroviários turcos em greve

CONSTANTINOPLA, 23. — A greve ferroviária tem continuado a dar lugar a sangrentos conflitos entre as tropas e os grevistas, havendo já bastantes mortos e feridos.

### Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHã



# Os ferroviários do Sul e Sueste

## realizam em Casa Branca uma sessão formidável

CASA BRANCA, 21.—Em assembleia magna reuniram hoje, pelas 19 horas, os ferroviários da área da delegação de Casa Branca. Com uma concorrencia grande foi nomeada a mesa a que presidiu o ferroviário Pessanha de Mendonça, chefe de estação, secretário por Manuel Grenha Júnior e Bernardino das Dores Augusto.

Fala em primeiro lugar Francisco Zorro, tesoureiro da delegação, que declara que apesar da perseguição que vem sofrendo continua disposto a defender a classe como tem feito até agora, porque não há perseguição que o faça recuar.

Manuel Martins Rosa Júnior delegado do Sindicato disserta sobre as causas do movimento de protesto do dia 3 de p. p. e sobre a organização, fazendo várias considerações sobre alguns dos assuntos que se encontram em organização.

Anselmo Paixão, um dos ferroviários afastados do serviço, usa da palavra sobre a atitude dos elementos que não foram grevistas em 3 de Outubro, expondo a opinião que tem sobre essa atitude. Falando sobre a sua prisão expõe as condições em que se encontra a prisão se election demonstrando a cobardia do indivíduo que a instigou. Entende que o pessoal se deve manter unido e firme para conseguir defender os seus direitos.

Antônio Domingos Macau, outro ferroviário afastado ilegalmente do serviço, alonga-se em considerações sobre a atitude da classe no momento presente, reconhecendo a conveniência de cada

ferroviário se compenetrar de que sem a sua acção nada se poderá obter de prático e útil.

Em presença da numerosa assistência que tem na sua frente cada vez se convence mais de que os ferroviários do Sul e Sueste estão dispostos para tudo. O mesmo devem todos os restantes camaradas reconhecer.

Margelino da Costa como secretário administrativo da delegação usa da palavra, dizendo que esta assembleia pelo número dos seus componentes é uma das mais importantes que se tem realizado em Casa Branca, provando-se assim a firmeza do pessoal da linha esta tem firme como esteve sempre.

Fala Custódio Bota, capataz do partido. Diz que cada classe tem a sua história. A da classe trabalhadora é a mais negra por ser a classe escravizada, a que mais tem sofrido. Nada podendo esperar dos capitalistas ou das outras classes que não seja a classe operária. Se confiando em nós é que podemos fazer alguma coisa. Analisa a situação em que se encontra a classe operária perante o movimento reaccionário internacionalista que visa a esmagar as mais belas aspirações do proletariado organizado. Por isso só temos que confiar em nós e em mais ninguém se queremos obter o respeito pelos nossos direitos.

Miguel Correia começa por analisar o espírito da classe na área de cada delegação, chegando à conclusão de que reunindo o espírito de união e de consciência do pessoal da linha com o do Barreiro se pode afirmar que a classe ferroviária do Sul e Sueste está apta a

# A BATALHA

## Na Praia da Nazaré

A fome, a religião, o analfabetismo e a taberna são os grandes males que tornam duplamente angustiosa e triste a existência da população desta vila

PRAIA DA NAZARÉ, 22.—O povo da Nazaré — doloroso e registado — inconscientemente religioso, primitivo, analfabeto, incorrigivelmente adorador do hediondo deus «Bacco», é, por consequência, andrajoso e famélico...

Dos muitos característicos morais que formam a sua estrutura psicológica, notavelmente funesta para si próprio, não menos vantajosa para os seus seculares exploradores, os principais são a servidão e o conservantismo...

A religião é a única crença, a taberna, esse ignominioso antro de depravação e vício e onde o homem, por mais espiritualmente forte que seja, se suicida física e moralmente, é o local seu predilecto para o qual vai todos os dias e todas as horas, envolvido numa densa atmosfera de fumo de tabaco de mistura com emanacões vinicas nauseantes e atenuadas do bom funcionamento do aparelho respiratório, covas e discutitivamente alternando com espasmos e copiosas libações, assuntos que se prendem mais ou menos com a sua profissão, sem que todavia influencie alguma tenham na modificação para melhorar a sua situação económica e social!

Devido à sua nata ignorância, e esta agravada pela crença de um Deus puramente burguês e imaginário e tantos mais prejuízos sociais em seu cérebro insulados por essa ignóbil caterva de misificadores do género humano e cultores da mentira, este povo, transformado num vasto rebanho de carneiros de fácil tosquia, está profundamente convencido de que a sua situação de pária, infamemente esbulhado de todos os seus direitos e bem assim todas as humilhações e vilipêndios que a mesma comporta, é o reflexo puro e simples da vontade omnipotente do todo-poderoso, o qual, desejando manter os homens a distância uns dos outros fez uns ricos e outros pobres dando a estes, depois no outro mundo, aquilo que lhes regateou neste...

E, estupidificado e embrutecido por este disparatado raciocínio o povo engolgia-se na mais profunda apatia e

# NA PROVINCIA

## OS RURAIS NA MISÉRIA

Os salários irrisórios. — Há necessidade de se organizar a associação de classe

VALE DE CAVALOS, 22.—E' devesmos lamentável e angustiosa a situação que os trabalhadores rurais desta localidade vem atravessando. Os seus salários tem sido de 6300 a 7300, pelo que vemos muitas famílias debaterem-se na mais negra miséria; os seus filhos, quando attingem a idade de entrar para a escola, para receberem um pouco de luz são impedidos para a guarda de gados e muitos outros serviços violentos dos campos; sua vida constitui nesta quadra invernos; que atravessamos um verdadeiro martírio; falta o pão para a boca e falta o pão do espírito. E no meio de toda esta miséria, só vemos crescer e desenvolver uma coisa: a taberna, esse cancro do crime e da perdição.

Pois, camaradas rurais, já é tempo de acordar de sono letárgico e crimpinos em que vos encontrais. Levantai-vos e reclamai mais um pouco de direito à vida; mostrai ao menos uma vez os vossos verdugos que sois homens e não bestas de carga; lembrai-vos que em quanto na nossa casa não existe um pedaço de pão para matar a fome os nossos filhos, eles gastam a larga e saem em automóveis de luxo. E depois, camaradas rurais, abandonai a taberna e organizai a vossa associação de classe porque só lá nos educamos e ganhamos consciência colectiva e só lá, todos unidos como um só homem, podemos reclamar e fazer prevalecer os nossos direitos.

O vinho encareceu

Agora coube a vez aos taberneiros para aumentar o vinho de 300 para 350 cada litro, e é assim com estes aumentos que estes negociantes, sustentados pela miséria e pela ignorância do povo, vão engordando cada vez mais e sem trabalharem.—C.

# TEATROS

Notícias

O elenco da Companhia Italiana, dirigida pelo illustre dramaturgo Dário Nicodémio de que faz parte a grande actriz Vera Vergani, cuja estreia se anunciou para 1 de Dezembro próximo no Politeama, com a peça de Nicodémio: «L'Allegretto», é o seguinte:

Senhores: — Jone Frigerio, Giuditta Rissone, Margherita Donadoni, Lia Orlandini, Giulia Puccini, Muna Puccini, Ada Vascetti, Almirante, Irene Ponzi, Corinna Ristori, Ema Sanipoli, Inês Meana Ferrari, Nini Disselli, Amália Pellegrini, Concetta Zangani, Actores: Luigi Cimara, Luigi Almirante, Alfonso Magheri, Ruggero Lupi, Mário Brizzolari, Ernesto Marini, Gildo Meneghetti, Attilio Carpi, Dino Ravagnan, Vincenzo Bartolotti, Luigi Rissone, Eugénio Vagliani, Oreste Visalli, Aristides Frigerio, Filippis Lioni e Giuseppe Rissone.

A insigne artista La Goya tomará parte em mais um espectáculo no São Luís, na noite de amanhã domingo, apresentando nessa noite um programa sensacional. Esta recita será o adieu a Lisboa. Para esta recita estão desde já à venda os bilhetes.

Recêlames

Mais uma noite de alegria em São Carlos, a de hoje, visto repete-se «A Vinha do Senhor». E' ela, ainda, a mais alegre peça da actualidade, tendo a realçar-lhe as brilhantes qualidades um esplêndido conjunto de desempenho em que se salientam Lucília Simões e Erico Braga, quem quizer rir, permanentemente, não falte, pois, a São Carlos.

E' o consoldador de que registar um triunfo alcançado honesta e artisticamente pela companhia que no teatro Nacional interpreta o belo original «Alceste-Kibira». Os principais artistas mais uma vez assinalam a página de ouro da sua artistica carreira. Hoje repete-se o esplendoroso drama.

Esta noite no São Luís realiza-se a recita anual em benefício do cofre da benemerita instituição Cruz Branca (Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique), com a representação única da inspirada opereta de Franz Lehar «A Viena Alegre», em que tanto se distingue a companhia Armando Vasconcelos. Completa o espectáculo um acto de variedades em que tomam parte vários artistas da companhia desse teatro.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21, 15 — Alceste Kibira. S. CARLOS — A's 21, 15 — A Vinha do Senhor.

S. LUIS — A's 21, 15 — A Viena Alegre. — E' Acto de Variedades.

POLITEAMA — A's 21, 15 — As virtudes de Germana.

APOLLO — A's 21, 15 — Vida Alirada.

AVENIDA — A's 21, 15 — A Pêrola Negra.

EDEN THEATRO — Não há espectáculo.

MARIA VITORIA — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21, 15 — Grande companhia de circo.

GIL VICENTE — A's 21 — A revista «Coisas do Diabo» e um acto de Cabaret.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões. Todas as noites concertos e illuminações.

OLIMPIA — A's 20, 30 — Animatôgrafo.

SALAO FOZ — A's 14, 30 e 20, 30 — Variedades.

# LISBOA NA RUA

Atropelamentos

Na sala de observações do Banco do hospital de São José deu ontem entrada Adriana Adelaide Campos, de 57 anos, doméstica e residente na rua Garcia da Horta, 52, rés do chão, que na mesma rua foi atropelada por um eléctrico ficando ferida na cabeça.

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José deu ontem entrada Manuel Cardoso, de 51 anos, correio, natural da Ceria, quinta da Castanheira, ao Lumiar, que na Alameda das Linhas de Torres foi atropelado por um eléctrico ficando ferido na cabeça.

Suicida

Na enfermaria n.º 2 B do hospital de Santa Maria deu ontem entrada Maria de Assunção, de 25 anos, servicial, residente na rua do Recolimento ao Castelo, 15, pátio, que tentou suicidar-se.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios deu ontem entrada Manuel Libério, de 25 anos, trabalhador, residente na Venda da Lamarosa, Coruche, que na estação de Coruche foi colhido por umas sacas de adubos ficando contuso pelo corpo.

Festa de solidariedade

E' amanhã, às 15 horas, que se efectua na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, a festa de auxilio a Manuel Coelho, um antigo servente de fundição que se encontra paralisado devido a desgostos recebidos do patronato que por ele se vê, lhe recusa trabalho.

Prestam o seu concurso a troppe «Os Lusitãos», José Cândido Pereira, vários criadores da canção nacional e um troupe musical.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda na sede do sindicato.

CHIADO TERRASSE — A's 14, 30 e 20, 30 — Animatôgrafo.

CONDES (Avenida) — Animatôgrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatôgrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatôgrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatôgrafo.

ROSSIO (Arco da Bandeira) — Animatôgrafo.

CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas.

PROMOTORA (Largo do Calvário) — Animatôgrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatôgrafo.

# MÚSICA

Concerto Blanch

Para o concerto de amanhã, o 3.º de assinatura da grande Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob a regência do insigne maestro Joseph Lassale, poucos bilhetes restam, visto o grande interesse em que todo o verdadeiro amante da divina arte tem de ouvir a célebre «Sinfonia Fantástica» de Berlioz, para a qual a orquestra será devidamente aumentada, segundo determina a partitura.

Completa o programa que foi organizado com verdadeiro gosto artístico em primeira audição a notável página de Coetry, «Chapelle et Procris», a abertura «Rienzi» e a «Hildiguns Mar» duas magnificas obras de Wagner.

Na grande procura de bilhetes poderemos afirmar sem receio que nos desmentam que não ficará um por vender.

No Politeama

O 4.º concerto de assinatura que amanhã vai ser executado no Politeama pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, da direcção do maestro Fernandes Fê, é o mais completo. Serão tocados não, além das Danças antigas e d'as século XVI, transcrição livre de Ottorino Respighi, e Melodia de amor, de Ruy Coelho, as quais já fizemos referência, a abertura da Gruta de Fingal, de Mendelssohn, o poema sinfónico En Saga, de Sibelius, a 2.ª sinfonia, em do menor, de Saint Saens, a Invitation à la valse, de Weber, e abertura do Tannhauser, de Wagner.

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

# DESPORTOS

FUTEBOL

Realizam-se amanhã os seguintes desportos, do campeonato da F. S. D. A.: 1.ª divisão — Rua Nova e Matadouro, às 15, no campo do Parque; Vista Alegre e Desportivo Vencedores de Jornais, às 15, no campo da Rua Nova.

2.ª divisão — 31 de Janeiro e Sporting Nacional, às 11, no campo do Parque; Cascalheira e Oriental, às 15, no campo do Vista Alegre; Epoca e Santa Maria, às 13, no campo do Parque.

No hospital de Arroios

Assim como verberamos certos factos condenáveis, também louvamos aqueles actos que merecem elogio. Um operário que esteve alguns dias internado no hospital de Arroios, salu dali admiravelmente impressionado pela forma como são tratados todos os doentes, especialmente na enfermaria n.º 3, onde permaneceu. A comida é excelente e todo o pessoal, desde o director clinico ao empregado de menor categoria, é de uma amabilidade e carinho extraordinários, não incluindo neste número, porém, o sub-chefe Silva que ali é conhecido por sobra, segundo a informação que nos dá.

As melhores são as da «União» Tomé Feteira, Vieira de Leiria, Pedro em todas as lojas de ferragens. Realizam-se preços e tamanhos com as melhores inglesas.

# Pró-BATALHA e presos por questões sociais

Por intermédio do nosso assinante e dedicado amigo António de Castro que actualmente se encontra nas obras de reedificação do norte da França, acabamos de receber mais 2 listas de subscritores em auxilio de A Batalha e Presos por questões sociais, a saber:

Lista n.º 4 a cargo de M. L. Couto, (importâncias em francos):

Manuel Luís do Couto, 25; António Luís do Couto, 5; Elísio Pinto Alves, 5; Serafim Castro, 5; Manuel Paiva, 5; Joaquim Costa Andrade, 2; António Domingues Leça, 2; Américo O. Duarte, 2; Adelino V. Aguiar, 2; José Domingues Leça, 2; José Ferreira Nunes, 1; Raverdel Albert, 1; Francisco Moreira, 2, 50; Logno (Italiano), 2, 50. Total desta lista, 62 francos.

Lista n.º 5 a cargo de Bernardino de Castro.

Contribuintes: Bernardino de Castro, 5; António Gonçalves Moreira, 5; Hildio Lopes dos Santos, 5; Joaquim Alves, 5; Alfredo Gonçalves Macedo, 2; Manuel Soares, 2; José F. Sacramento, 2; Joaquim Lopes, 2; José Rodrigues Coelho, 1; Armando dos Santos, 1. Total desta lista 30 francos.

Lista n.º 6 a cargo de Manuel de Oliveira.

Contribuintes: Manuel de Oliveira, 5; António Ferreira Moutinho, 2; Joaquim F. Soares, 3; Manuel F. Baptista, 2; José Alves Oliveira, 3; Marcelino F. Pereira, 3; António Alves Júnior, 2; José Alves, 3; Avelino A. Silva, 10; Alfredo da Costa, 3; Domingos Pedro Azevedo, 5; Joaquim S. Pinelas, 2; António Alves, 1; Maues L. Oliveira, 2; A. O. Moura, 1; Joaquim Vibeiro, 5; Manuel Ferreira, 2. Total desta lista 54 francos.

Lista n.º 7 a cargo de Adriano Carneiro.

Contribuintes: Adriano Carneiro, 10; José Ribeiro, 5; António Carneiro, 5; Manuel Carneiro, 15. Total desta lista 35 francos. Total das listas 4, 5, 6 e 7 — 181 francos que ao câmbio do correio renderam 261990 cabendo 130995 para A Batalha e igual quantia para os presos por questões sociais.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fitica e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, isqueiros, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tambores, os melhores preços para revenda.

Pedidos a: CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

# MUNIÇÕES PARA «A BATALHA»

Transporte: 21.555\$27. De Lourenço Marques, 10\$25; António Martins Godinho, 2\$50; Associação dos Calceiros, 100\$00; Ermelindo C. Carvalho, 1\$00; Quete em Banática, 2\$45; Carlos de Sousa, 5\$00; António Peiro Arcas, 4\$97; Dif. 1\$10; Quete em São Braz de Alportel, 7\$50; José Francisco de Jesus, 5\$00; Machado, 5\$00; Um pedreiro, 5\$00; Carlos de Almeida, 5\$00; Alberto Pereira, Henrique Nunes e Artur Azeiteiro, 10\$00; Félix A. Fernandes, 8\$50; Inácio Marques, 8\$50; António Lago, 3\$50; Joaquim Ferreira, 4\$25; Francisco Cerqueira, 2\$50; Francisco Parante, 3\$50; Afonso da Costa, 4\$25; António Alves Silva, 3\$50.

Daniel Francisco, 8\$50; Tibério Cardoso, 4\$25; João Ramos, 3\$50; António José Lúgar, 4\$25; Gonçalves Pereira, 18\$00; António Sobral, 2\$50; Albino Lopes da Silva, 17\$00; Edmundo Gomes Almeida, 2\$50; António F. Ferreira, 4\$25; Raúl Lopes dos Santos, 5\$00; António Serrão, 2\$50; Carlos Araújo Júnior, 4\$25; Francisco Baptista, 1\$50; António Godinho, 2\$00; Vicente R. Dias, 10\$00; Francisco da Conceição, 3\$00; Agostinho Silva, 2\$50; Jorge Fernandes, 2\$50; Augusto de Almeida, 2\$50; Abílio Mineiro, 5\$00.

Quetes abertas por Manuel Roque, 9\$00; Entrega n.º 1 Social, 1\$00; José Pinheiro, 2\$50; Francisco Alves Maridol, 5\$00; Avelino R. Valério, 1\$00; Eduardo A. Pires, 4\$45; José Cadima, 2\$50; Joaquim Azeiteiro, 1\$50; Avelino Teófilo Pereira, 5\$00; José Siqueira, 3\$50; Francisco dos Santos, 2\$00; António Gomes Vitorino, 2\$50; José Saraiva, 4\$25; Francisco Parante, 3\$50; Augusto Ferreira, 2\$50; Eliseu Correia Gomes, 7\$00; Bernardo Silva Santos, 8\$50; José Mendes, 10\$00; Jaime Abrantes, 4\$25; César Andrade, 8\$50. A transportar, 21.819\$19.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Pedras para isqueiros

Metall Auer, assim como rodadas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

resto da Gália? Assim mutilada e desmembrada, como se defenderá ela dos seus inimigos?

A digna esposa do meu hóspede fala com acerto disse respectivamente o viajante dirigindo-se a Mamm' Margarid; e assim como a matrona gaulesa, que tem lugar no conselho público, da mesma forma ela o terá em sua casa.

Tu dizes a verdade, replicou Joel, porque Margarid possui um coração tam valente quanto o discorrer dela é ajuizado; muitas vezes o seu conselho é melhor que o meu..., digo-o satisfetíssimo... Mas desta vez eu é que tenho razão. Suceda o que suceder ao resto da Gália, nunca o romano porá os pés na nossa velha Bretanha. Ela tem para se defender os seus bancos de areia, as suas lagoas, os seus bosques, os seus rochedos e sobre tudo... os seus bretões.

A estas palavras do esposo, Mamm'Margarid abanou a cabeça; mas todos os homens da família de Joel aplaudiram o que ele tinha dito.

Então o desconhecido continuou com ar meditabundo:

Ainda vou contar outra história; mas que esta caia no coração de todos vós como se fôra bronze a ferver, já que as sábias palavras da dona da casa foram baldadas.

Todos encararam o estrangeiro com surpresa e ele começou a sua história:

IV

UMA NOVA HISTÓRIA

O viajante, com ar tristonho e severo, principiou a sua história nestes termos:

—Talvez há dois ou três mil anos, que vive aqui na Gália uma família. Donde veio essa família para habitar com primazia estas vastas solidões hoje tam povoadas? sem dúvida, que dos confins da Asia, desse

antigo berço das raças humanas, hoje oculto nas trevas do tempo. Essa família conservou sempre um carácter que lhe é peculiar, e que não se encontra em nenhum povo do mundo; leal, hospitaleira, generosa, activa, alegre, satírica, gostando de contar e sobre tudo de ouvir contar, intrepida no combate, affrontando a morte mais heroicamente que nenhuma outra nação, porque sabe, visto que assim lho ensina a sua religião, o que é a morte... Eis as qualidades dessa família. Inconsiderada, vagabunda, presunçosa, inconsistente, curiosa de qualquer novidade, ainda mais ávida de ver passados desconhecidos do que de tratar da conquista deles, unindo-se tam facilmente quando se divide, muito orgulhosa e bastante mudável para submeter ou fazer concordar as suas ideias com a dos seus vizinhos, ou se concorda, a final, incapaz de caminhar por muito tempo de concerto com eles, ainda que se trate dos interesses comuns os mais importantes..., eis os vícios dessa família; no bem e no mal, assim tem sido desde séculos, assim é ainda hoje, e assim será talvez amanhã!

—Oh! oh! se não me engano, replicou o brenn rindo, todos nós gauleses quantos aqui estamos, talvez pertençamos a essa família...

—Sim, disse o desconhecido, por desgraça sua... e para alegria dos seus inimigos..., tal tem sido e será o carácter do nosso povo!

—Confessa ao menos que, apesar desse carácter, o querido povo gaules caminha sempre maravilhosamente no mundo! porque há bem poucas terras onde esse grande vagabundo curioso, como tu lhe chamas, não fôsse passear, de cabeça erguida e de espada ao lado...

—Tu falas a verdade; tal é o nosso espírito aventureiro; caminhar sempre ávante e para o incógnito. De sorte, que hoje a terça parte da Gália está em poder dos romanos, quando, há muitos séculos, a raça gaulesa, por suas conquistas exageradas, ocupava, além da Gália, a Inglaterra, a Irlanda, a alta Itália, a margem direita do Danúbio, o país de além mar

até Dinamarca, e como se não fôsse ainda bastante, dir-se-ia que a nossa raça tentava espalhar-se por todo o mundo! Os gauleses do Danúbio iam para a Macedónia, para a Thracia, e para Thessalia; outros, atravessando o Bosforo e o Helesponto, chegavam até aos confins da Asia Menor, fundavam a nova Gália, e assim se tornavam os árbitros de todos os reis do Oriente.

—Até agora, replicou o brenn, não vejo que tenhamos de lastimar o nosso carácter, que tu julgas tam severamente?

—E que nos restou dessas loucas batalhas empreendidas pelo orgulho dos reis, que reinavam então nas Gálias? Não nos escaparam, porventura, essas conquistas longínquas? Os romanos, nossos inimigos implacáveis e sempre engrandecidos, não sublevaram todos os povos contra nós? não fomos nós obrigados a abandonar essas possessões inúteis: a Asia, a Grécia, e Alemanha, e a Itália? Eis aí o fruto de tanto heroísmo e de tanto sangue derramado! Ai está onde nos conduziu a ambição dos reis usurpadores do poder dos druidas!

—A isso nada tenho que responder. Tu tens razão, não havia necessidade de irmos tam longe, para trazermos nas solas dos pés, unicamente sangue e poeira dos países estranhos. Mas, se me não engano, nesse tempo, os filhos do valente Ritha-Gaur, que fez uma blusa com as barbas dos reis que rapou, vendo nêles os algozes do povo, e não os seus pastores, deitaram por terra as realezas?

—Sim, graças aos deuses, uma época de verdadeira grandeza, de paz, e de prosperidade sucedeu às estérteis e sanguinolentas conquistas das realezas. Desembaraçada de inúteis possessões, reduzida a sábios limites, às suas raízas naturais, o Reno, os Alpes, os Pirineus, o Oceano, a república das Gálias foi rainha, e fez a inveja do mundo. O seu fértil solo, cultivado como nós sabemos cultivá-lo, produzia tudo com abundância; os rios estavam cobertos de navios mercantes; as minas de ouro, de prata, e de cobre, aumen-

tavam todos os dias em riqueza; grandes cidades se elevavam de todos os lados. Os druidas, espalhados por toda a parte as luzes, pregavam a união às províncias, e davam o exemplo dela convocando, uma vez por ano, no país central das Gálias, uma solene assembleia, onde se tratava os interesses gerais da pátria. Cada uma das tribus, cada cantão, cada cidade chamava os seus magistrados; cada província era uma república, que, segundo o pensamento dos druidas vinha fundir-se na grande república das Gálias, fazendo por este modo um único corpo poderosíssimo pela sua união.

—Os avós de nossos avós ainda desfrutaram esse tempo, amigo hóspede!

—E seus filhos só presenciaram ruínas e desgraças! O que aconteceu? a raça maldita dos reis destronados, reuniu-se à raça não menos amaldiçoada dos seus antigos senhores, e todos, irritados de ficarem sem autoridade, esperam readquiri-la por meio das desgraças públicas, e especulam com uma infame perfidia a inconstância, o orgulho e a indisciplina do nosso carácter, que ia melhorando debaixo da poderosa influência dos druidas; as rivalidades de província para província, desde muito tempo reconcentradas, despertam; as invejas e os ódios renascem na república; a obra da união desmembra-se de todos os lados. Os reis, ainda assim, não tornam a subir ao trono; muitos dos seus descendentes são juridicamente executados; mas fizeram desencadear os partidos. A guerra civil rebenta, as províncias poderosas querem sujeitar os mais fracos. Assim, no fim do último século, os marselheses, descendentes daqueles gregos exilados, a quem a Gália tinha generosamente cedido o território, onde eles edificaram a sua cidade, pretendem constituir-se em suzeranos da província. Essa subleva-se. Marselha, ameaçada, chama os romanos em seu socorro... Acodem eles, não para sustentarem Marselha na sua iniquidade; mas para se apoderarem do país, apesar dos prodígios de valor dos seus habitantes. Eis os romanos estabelecidos na Provença;



## D

## LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

**Continente** — Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. **Ilhas** — Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. **Brasil e Países da União Postal** — Pacotes de 2 quilos 9\$50. **América do Norte** — Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos e instrua-mo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

jajal.....	1520	1830
o Kabe.....	12800	12670
mato-Zamenhof.....	12800	12670
endereto-1923.....	2550	2660
a Heredajo.....	17850	18510
interne de mia cham.....		
.....	3800	3800
do de l'mizero.....	3800	3800
mbulo) (para conver.....		
.....	15500	15560
opedia Vort.-Verax.....	20500	21540
aj Rakotoj.....	6800	6830
lo de La Lingvo Es.....		
ento.....	6550	6880
e Zamenhof-Privat.....	20900	20960
go de la Montoj (il.....		
b).....	12800	13820
do de Doloro.....	6800	6850
n.....	4500	4800

**Várias**

renovação», Revista Brasili-	
Vários números, cada .....	\$30
«Revista Popular», Revista edi-	
por Universidade Federal do Rio	
Grande, N.ºs 1 e 2.....	\$50
«Natural e Cultural do Povo»	
da Naturrista, N.ºs 1 e 2.....	\$50
de 1.º de Maio e Avila, 6 e.....	\$80
«Nova», cada.....	\$200
«Revista Blanca» (em espanhol),	
cada.....	\$150
«Las Libres» (em espanhol),	
da Vermelha», de vários au-	
dos, cada.....	\$25
des sem mestre.....	10500
ncês sem mestre.....	7550
nacional (Hino).....	\$20
la (Hino Revolucionário).....	\$10
rio (Cândido Figueiredo).....	150500

bras encadernadas.

encadernados mais \$450 cada volume.

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º